

CARTA DE AGRADECIMENTO DA GESTÃO ABRALIC 2018/2019

Meia-noite. Fim de um ano, Início de outro. Olho o céu: nenhum indício. Olho o céu: o abismo vence o olhar. O mesmo espantoso silêncio da Via-Láctea feito um ectoplasma sobre a minha cabeça nada ali indica que um ano novo começa. E não começa nem no céu nem no chão do planeta: começa no coração. Começa como a esperança de vida melhor que entre os astros não se escuta nem se vê nem pode haver: que isso é coisa de homem esse bicho estelar que sonha (e luta). (Ferreira Gullar)

O limiar de um novo ano carrega planos, desafios e, naturalmente, uma perspectiva de novos olhares sobre aquilo que, já construído, pode tecer novas cores e tramas ao universo do vivido e realizado. É a época do encerramento, da esperança no futuro, do projeto de felicidade mais próximo.

É nesse momento – tão plural e tão rico! – que a gestão ABRALIC 2018/2019 vem a público apresentar à nova gestão a nossa confiança e nossos votos de um trabalho sólido e envolvido com os caminhos da Literatura Comparada – agora não mais restritos ao universo brasileiro, mas, ao contrário, aberto a uma interação e universalização dos sinais e permeabilidades que se imbricam na construção da palavra poética e no predomínio da Literatura como veículo privilegiado das ações do homem e sentidos do mundo.

Ao mesmo tempo, agradecemos a cada um dos associados da ABRALIC e a todos aqueles que confiaram nessa gestão que agora finda e que, de uma forma ou outra, deramnos garra para lutar, vozes para impor, estatura para representar e energia para desafiar os inúmeros engenhos e artifícios que se impuseram diante de todos nós – tal como arrogantes, desumanos e ameaçadores mecanismos de apagamento e de silêncios sem ecos.

Mais uma vez a ABRALIC marca um espaço e uma luta que, como no domínio das Ciências Humanas e das Letras - por pensar ainda a linguagem em relação com o sujeito social e suas temporalidades históricas - acaba tendo um papel vital para a promoção do bem-estar e de uma governança.

Aliás, as Letras, a Literatura e a produção poético-ficcional existem porque a sociedade precisa de discursos e de discursos da (auto)crítica. A mesma voz que defende a ciência é aquela que se levanta para a defesa da literatura, das múltiplas textualidades e suas imbricações, fortalecendo o compromisso, a força e a necessidade de uma leitura ética e política, residindo na confluência e interação entre as humanidades e a construção cultural, permitindo uma elaboração imaginativa, uma interação com as linguagens, com as articulações e diálogos transdisciplinares.

Inventar e reinventar a literatura é um exercício de considerar o *Outro*, na sua heterogeneidade, nas suas narrativas, na sua figuração; é, ainda, observar as coletividades e comunidades do mundo globalizado, compreendendo as marcas de tempo e espaço, os trânsitos migratórios e suas reconfigurações no mundo contemporâneo.

Constrói-se assim um vínculo ético que favorece à abertura ao *Outro* mas também uma valorização da sua própria diferença como elemento de cultura e de identidade...

A ABRALIC, na sua concepção atual, busca compreender os lugares de produção de valores, refletir sobre a ação de diversos mediadores culturais nos processos de avaliação crítica, envolvendo a participação de múltiplas instâncias textuais e extratextuais: territórios, redes, mercado, políticas, agentes.

Nosso propósito, nessa gestão da ABRALIC que ora termina seu ciclo, se concentrou na relação entre crítica e criação, traduzida pelo uso do termo linguagem no seu sentido mais amplo: o uso da linguagem por grupos sociais e étnicos como vetores da literatura, a linguagem dos temas e dos discursos, a linguagem como sujeito literário, a linguagem como expressão de problemas centrais e ideias negociadas nas várias literaturas do mundo, e até mesmo em seu sentido metafórico, como "línguas" de estilos e formas. Como um código infinito, com constante necessidade de decodificação, o sistema internacional de sinais da literatura reproduz permanentemente o mito babélico da confusão das línguas, definindo novas tarefas para a humanidade multilíngue que busca, incansavelmente, chegar a um acordo de convivência com a literatura e suas críticas.

É, portanto, com esse espírito - tecido e diálogo com as múltiplas identidades e textualidades da experiência sensível contemporânea — que tivemos o privilégio de oferecer nossos dois Congressos, *Circulação, tramas e sentidos na Literatura*, esperando que os diálogos e interações entre os múltiplos sujeitos tenham circulado e ganhado visibilidade nas reflexões, tramas e sentidos sempre revisitados na Literatura, pela Literatura e pelo espaço de trânsito plural que o homem percorre e dimensiona.

Oferecemos ainda, a continuidade de todas as ações anteriores que pontuaram a supremacia dos trabalhos de dissertação e teses nas Instituições brasileiras; pudemos reconhecer, mais uma vez, os valores e qualidades ímpares daqueles que lutam pela Literatura Brasileira e a Crítica Literária no exterior – Rita Godet - e aqui – José Luis Jobim - se distinguindo como pesquisadores superlativos e atentos aos caminhos



dinâmicos desenhados por olhares generosos e delicados. Finalmente, instituímos o Prêmio de Tradução, reconhecendo a importância e o valor da palavra do Outro, compartilhada na sua universalidade clássica e artesanal. A todos, jurados e premiados, o nosso reconhecido obrigado pelo desvelo, pela qualidade inegável do trabalho e, sobretudo, pela disponibilidade em fazer desse momento um merecido farol que permite iluminar, incentivando, os futuros pesquisadores, críticos e literatos.

Marcando, finalmente, esse momento de uma apaixonada avaliação, esperamos que os projetos e as ideias - sustentáculos da pesquisa, das múltiplas linguagens e da reflexão - se encontrem no dinamismo da construção do conhecimento e nas relações múltiplas de um olhar sobre o mundo contemporâneo, garantindo, portanto, nosso espaço na contemporaneidade e nas lutas pela palavra e pelos exercícios de cidadania e humanização do homem que habita a todos nós.

Obrigada a todos;

Sempre Sucesso!!

Diretoria da ABRALIC 2018-2019

Presidente

• Rogério da Silva Lima (UnB)

Vice-Presidente

Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU)

Primeira Secretária

- Kelcilene Gracia Rodrigues (UFMS)
 Segundo Secretário
- Wilton Barroso Filho (UnB) (In memoriam)

Primeiro Tesoureiro

- Danglei de Castro Pereira (UnB)
 Segundo Tesoureiro
 - Anna Herron More (UnB)

Conselho Deliberativo

- Germana Maria Araújo Sales (UFPA)
 - Marlí Tereza Furtado (UFPA)
- João Cezar de Castro Rocha (UERJ)
- Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF)
 - Maria Zaira Turchi (UFG)
 - Regina Zilberman (UFRGS)
- Roberto Acízelo Quelha de Sousa (UERJ)
- Socorro de Fátima Pacifico Barbosa (UFPB)

Membros suplentes

- Marcos Antonio de Moraes (USP)
- Benito Martinez Rodriguez (UFPR)